



## Emprego Formal no Setor Agropecuário Paulista Permaneceu em Tendência de Queda em 2018

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais<sup>1</sup> divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para 2018 apontaram crescimento de apenas 0,8% no total dos postos de trabalho formais brasileiros em relação ao ano anterior, cerca de 349 mil novos empregos no território nacional distribuídos entre os cinco setores econômicos<sup>2</sup>. Essa pequena recuperação deveu-se principalmente ao setor de serviços que contribuiu com 98% no aumento dos empregos em 2018. Destaca-se que, dentre os 46,6 milhões de empregos formais, o setor de serviços teve participação de 56,4% do total em 2018.

Ainda que com número menor de novas vagas, os setores da construção civil e indústria também apresentaram crescimento, com cerca de 28 mil novas vagas; e em sentido contrário, o setor agropecuário e o de comércio perderam cerca de 10 mil vagas de emprego cada um (Tabela 1). Em decorrência de instabilidades política e econômica, agravadas pela paralisação do setor de transporte em maio de 2018, os setores caminharam com passos lentos na geração de emprego e renda e, no Estado de São Paulo, a situação não foi diferente.

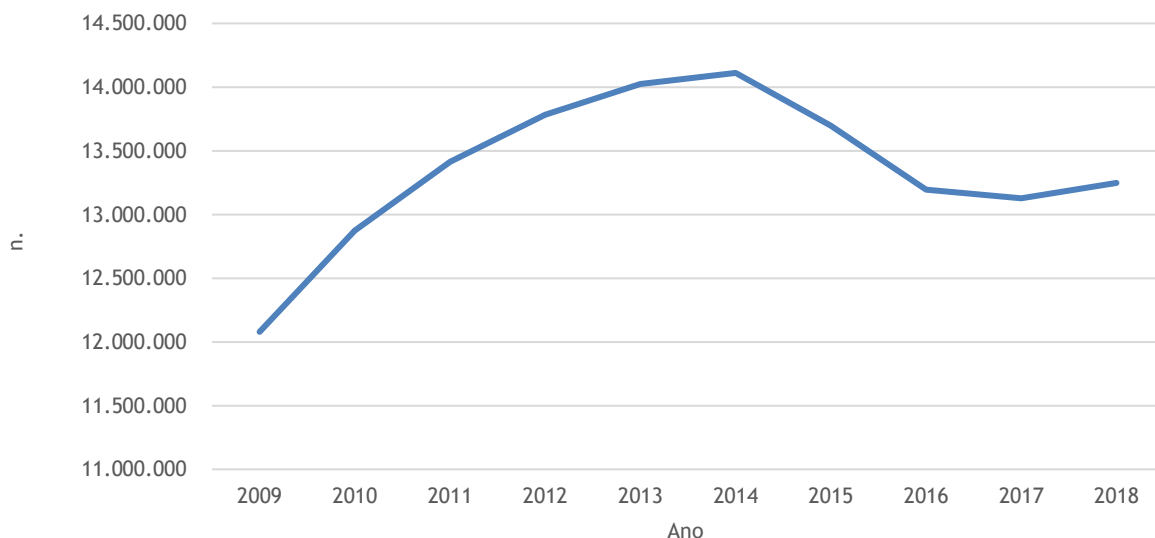
**Tabela 1 - Empregos Formais por Setores Econômicos, Estado de São Paulo e Brasil, 2017 e 2018**

Grandes setores econômicos	São Paulo				Brasil			
	2017	2018	Var. abs.	Var. %	2017	2018	Var. abs.	Var. %
Indústria	2.449.731	2.443.372	-6.359	-0,3	7.742.970	7.748.829	5.859	0,1
Construção civil	501.810	515.190	13.380	2,7	1.838.958	1.861.846	22.888	1,2
Comércio	2.677.102	2.659.562	-17.540	-0,7	9.230.750	9.219.684	-11.066	-0,1
Serviços	7.170.575	7.313.834	143.259	2,0	25.962.667	26.302.842	340.175	1,3
Agropecuária	329.060	315.505	-13.555	-4,1	1.506.245	1.497.914	-8.331	-0,6
Total	13.128.278	13.247.463	119.185	0,9	46.281.590	46.631.115	349.525	0,8

<sup>1</sup>Tomou-se o devido cuidado em expressar corretamente os totais desses dois setores, uma vez que, na consolidação dos dados do MTE, “atividades de apoio à produção florestal” é excluída do setor agropecuário e computada no setor de serviços, enquanto “atividades paisagísticas” são inseridas no setor agropecuário. Seguiram-se, portanto, as convenções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE2.0) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

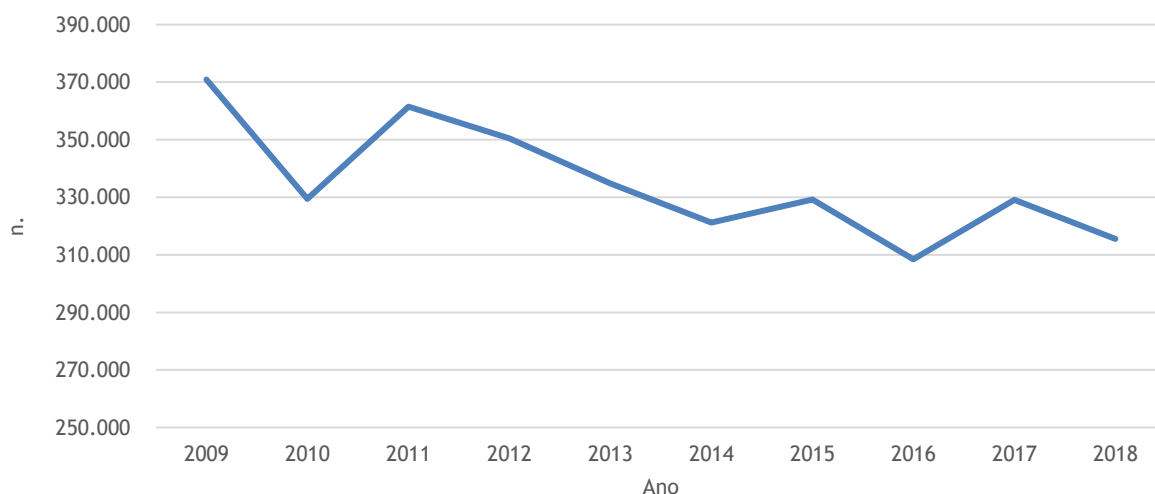
O Estado de São Paulo, responsável por 28,4% do total de empregos formais brasileiros, apresentou também pequeno crescimento, apenas 0,9%, de novas oportunidades para o trabalhador em 2018. Três setores econômicos, indústria, comércio e agropecuária juntos perderam cerca de 37 mil postos de trabalho e, assim, o crescimento se deveu aos avanços de 2,0% no setor de serviços, principalmente, e de 2,7% na construção civil. Apesar desse acréscimo, São Paulo ainda está longe de atingir o patamar alcançado em 2014, ápice em dez anos com 14,1 milhões de empregos formais (Figura 1).



**Figura 1** - Evolução dos Empregos Formais, Estado de São Paulo, 2009 a 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

Para o setor agropecuário paulista, tem sido notado, nos últimos dez anos, tendência de queda na geração de empregos, apesar de algumas oscilações ocorridas nos anos de 2015 e 2017 (Figura 2).



**Figura 2** - Evolução dos Empregos Formais do Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2009 a 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

Em 2018, quatro atividades econômicas agropecuárias concentraram 56,7% dos empregos formais (cultivo de cana-de-açúcar, cultivo de laranja, criação de bovinos e atividades de apoio à agricultura) e todas elas perderam empregos em 2018, um total de 12.960 vagas. O setor agropecuário, considerando todas as outras atividades, fechou o ano de 2018 com um *deficit* de 13.555 postos de trabalho formais em relação ao ano de 2017 (Tabela 2).

**Tabela 2 - Empregos Formais em Atividades Econômicas do Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, 2017 e 2018**

CNAE 2.0 Classe	2017	2018	Variação	
			Abs.	%
Cultivo de cana-de-açúcar	65.391	60.677	-4.714	-7,2
Cultivo de laranja	48.897	46.532	-2.365	-4,8
Criação de bovinos	44.359	42.503	-1.856	-4,2
Atividades de apoio à agricultura	36.212	32.187	-4.025	-11,1
Criação de aves	22.674	23.195	521	2,3
Cultivo de café	13.510	13.413	-97	-0,7
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	12.296	12.159	-137	-1,1
Cultivo de flores e plantas ornamentais	11.454	11.674	220	1,9
Produção florestal - florestas plantadas	10.873	11.555	682	6,3
Horticultura	11.005	11.425	420	3,8
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	10.901	11.334	433	4,0
Cultivo de cereais	7.731	7.548	-183	-2,4
Cultivo de soja	3.974	3.863	-111	-2,8
Atividades de apoio à produção florestal	3.451	3.064	-387	-11,2
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	3.366	3.026	-340	-10,1
Criação de outros animais de grande porte	2.976	2.968	-8	-0,3
Atividades de apoio à pecuária	3.244	2.614	-630	-19,4
Criação de suínos	2.263	2.471	208	9,2
Criação de animais não especificados anteriormente	2.023	2.082	59	2,9
Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja	1.990	2.051	61	3,1
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	1.844	1.831	-13	-0,7
Produção de sementes certificadas	2.415	1.547	-868	-35,9
Aquicultura em água doce	1.094	1.220	126	11,5
Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária	1.198	939	-259	-21,6
Cultivo de uva	953	936	-17	-1,8
Atividades de pós-colheita	667	696	29	4,3
Produção florestal - florestas nativas	983	661	-322	-32,8
Pesca em água salgada	539	538	-1	-0,2
Criação de caprinos e ovinos	471	476	5	1,1
Pesca em água doce	125	127	2	1,6
Aquicultura em água salgada e salobra	96	103	7	7,3
Cultivo de cacau	80	85	5	6,3
Cultivo de fumo	3	3	0	0,0
Caça e serviços relacionados	2	2	0	0,0
<b>Total</b>	<b>329.060</b>	<b>315.505</b>	<b>-13.555</b>	<b>-4,1</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

O cultivo de cana-de-açúcar que, em outros tempos era responsável por quase 100 mil empregos formais no campo, hoje ainda é a principal atividade em contratações, mas

com 60.677 empregos formais, 19,2% do total no setor agropecuário. Alterações tecnológicas no sistema produtivo com a substituição do trabalho manual pelo mecanizado em decorrência de marcos legais para mitigar os efeitos da emissão de gases de efeito estufa provenientes das queimadas levaram a essa grande redução de trabalhadores nos últimos dez anos<sup>3</sup>. O recuo observado em 2018 com 4.714 empregos formais em 2018 pode ser explicado pela queda de 1,7% na produção de cana-de-açúcar no Estado entre as safras 2017 e 2018, segundo dados de previsão de safra do Instituto de Economia Agrícola<sup>3</sup>.

O cultivo de laranja, segunda atividade em empregos, 14,8% do total, apresentou declínio em 4,8% correspondendo na eliminação de 2.365 vagas. Dados do Instituto de Economia Agrícola evidenciaram queda de 200 mil toneladas de laranja entre os anos de 2017 e 2018<sup>4</sup>, o que pode ser um indicativo da redução de mão de obra na colheita dessa cultura, etapa do sistema produtivo que mais demanda trabalhadores.

Para a criação de bovinos, os números do MTE também indicaram perda de cerca de 2 mil empregos, recuo de 4,2% em relação ao ano anterior. O mesmo comportamento de queda foi observado no número total de cabeças em São Paulo pelos dados do IEA, 189 mil cabeças nos rebanhos e queda de 6,2%, o que pode ter implicado na redução dos empregos formais no Estado<sup>4</sup>.

As atividades de apoio à agricultura que correspondem à terceirização de mão de obra para os estabelecimentos rurais apresentaram queda de 11,1%, o que está de acordo com as outras duas analisadas, cana-de-açúcar e cultivo de laranja, uma vez que a terceirização pode ter atendido essas duas atividades agropecuárias.

Observando-se a distribuição dos empregos formais nas 16 Regiões Administrativas do Estado de São Paulo, houve redução dos empregos em 10, das quais se destacam principalmente as de Bauru e Marília, com perdas de 4.165 e 3.126 empregos formais, respectivamente (Tabela 3). Em ambas as regiões, a principal atividade econômica que contribuiu para essas perdas foi o cultivo de cana-de-açúcar, com eliminação de 2.442 empregos em Bauru e 2.307 em Marília.

As regiões com crescimento em número de postos de trabalho formais foram observadas em Sorocaba com o cultivo de laranja. As demais regiões com aumento nos empregos tiveram desempenho variado entre as atividades econômicas agropecuárias, por exemplo, atividades extrativistas originadas em florestas nas regiões de São José dos Campos e Franca.

Pelos dados analisados, o ano de 2018 não teve um bom desempenho, haja vista o baixo crescimento de empregos formais nos cinco setores econômicos de São Paulo e também dentro próprio setor agropecuário; segundo noticiado, o trabalho informal tem crescido nos últimos meses, revertendo o processo de desemprego<sup>5</sup>.

**Tabela 3 - Variação Absoluta nos pregos formais por Regiões Administrativas e Atividades Agropecuárias, São Paulo, 2017 e 2018**

RA	Cultivo		Criação de bovinos	Atividades de apoio à agricultura	Outras	Total
	Cana-de-açúcar	Laranja				
Bauru	-2.442	-741	-81	-240	-661	-4.165
Barretos	-115	-652	-5	-2.376	-78	-3.226
Marília	-2.307	-550	-169	-68	-32	-3.126
Presidente Prudente	-38	-14	-285	33	-765	-1.069
Araçatuba	-637	-128	-156	23	-114	-1.012
Campinas	1.139	-1.238	-178	-808	176	-909
São José do Rio Preto	-490	-499	-175	70	192	-902
Central	-45	716	-34	-1.643	218	-788
São Paulo	31	-155	-161	-120	316	-89
Ribeirão Preto	-24	76	-6	895	-1.013	-72
Santos	0	0	0	36	-28	8
Registro	-2	-7	-16	29	56	60
Itapeva	-121	154	-106	-12	270	185
Franca	89	2	-29	57	275	394
São José dos Campos	11	13	-336	119	664	471
Sorocaba	237	658	-119	-20	-71	685
<b>Total</b>	<b>-4.714</b>	<b>-2.365</b>	<b>-1.856</b>	<b>-4.025</b>	<b>-595</b>	<b>-13.555</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego.

Para 2019, existe uma certa expectativa de melhora nos dados da RAIS, pois as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados<sup>6</sup> que registra a movimentação de admissões e desligamentos mensalmente nos setores econômicos brasileiros apontou que, até setembro de 2019, o setor agropecuário apresenta saldo positivo de empregos formais totalizados em 29.326 postos de trabalho. No entanto, o período de grandes movimentações no setor agropecuário ocorre até o mês de julho com a colheita de diversas culturas e, assim, após este mês, as contratações diminuem e intensificam-se os desligamentos até dezembro, o que diminuirá esse saldo acumulado.

<sup>1</sup>MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Relação Anual de Informações Sociais. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET). Brasília: MET. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: nov. 2019.

<sup>2</sup>Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Rais: emprego formal chega a 46,63 milhões em 2018. Brasília: MET. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/component/content/article?id=7299>. Acesso em: 17 out. 2019.

<sup>3</sup>FREDO, C. E.; CASER, D. V. Mecanização da Colheita da Cana-de-açúcar Atinge 90% na Safra 2016/17. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 12, n. 6, jun. 2017. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14308>. Acesso em: nov. 2019.

<sup>4</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de dados. São Paulo: IEA, 2019. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/bancomedados.html>. Acesso em: out. 2019.

<sup>5</sup>ZYLBERSTAJN, H. Trabalho formal pode voltar a crescer em breve. **Estadão**. São Paulo. ago. 2019. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,trabalho-com-carteira-pode-voltar-a-crescer-em-breve-diz-zylberstajn,70002989766>. Acesso em: 04 nov. 2019.

<sup>6</sup>MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Programa de disseminação das estatísticas do trabalho**.

**Palavras-chave:** emprego formal, Relação Anual de Informações Sociais, setor agropecuário, São Paulo.

Carlos Eduardo Fredo  
Pesquisador do IEA  
[fredo@iea.sp.gov.br](mailto:fredo@iea.sp.gov.br)

Silene Maria de Freitas  
Pesquisadora do IEA  
[silene@iea.sp.gov.br](mailto:silene@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 08/11/2019